



Memorial Filosófico: Anseios, desafios e perspectivas de vida

Leandro de Oliveira Ferreira¹

1. INTRODUÇÃO.

“Quanto a mim, quando desejei aprender, foi para saber e não somente ensinar; sempre acreditei que antes de instruir os outros era preciso começar por saber o suficiente para si mesmo”

Rousseau - Emílio ou da Educação.

Este memorial é um rascunho pessoal e acadêmico de minha vida filosófica, um texto com uma mistura ora discursiva, ora descritiva, ora narrativa que une vários pensamentos que

¹ Mestrando em Filosofia pelo PROF-FILO Núcleo IF Sertão PE. E-mail: leandro.ferreira1@aluno.ifsertao-pe.edu.br

começam na adolescência e se transformam ao longo de uma trajetória pessoal, de estudos, espiritualidade e trabalho.

Nele destacarei os pontos relevantes de meu percurso, primeiro de discente desde os tempos de bacharelado no Instituto de Filosofia da Diocese de Petrolina; meu primeiro contato e amor pela filosofia, passando pela convalidação de curso e licenciatura na rede claretiana, até chegar ao ingresso no Mestrado profissional em Filosofia pelo programa Prof-Filo no Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão.

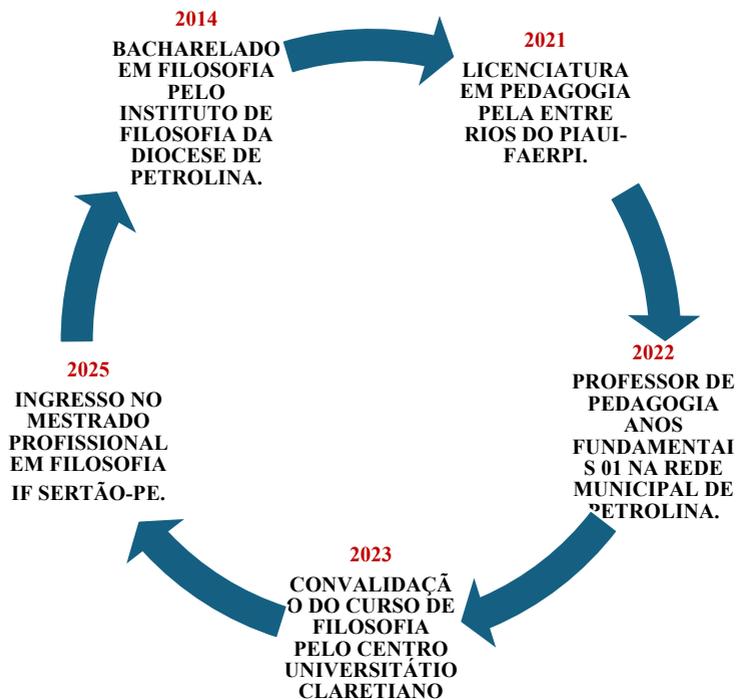
O memorial se divide em seis pontos específicos. O primeiro é uma introdução com o relato cronológico de meu processo de formação desde que comecei a arte de filosofar. O segundo é uma história sobre mim, minha educação familiar, religiosa e cultural, as vivências e experiências com o povo Petrolinense, pois tanto meus parentes por parte de Pai e Mãe vieram migrando de outras terras para cá em busca de melhores condições de vida. O segundo é uma análise destas a partir de campos temáticos que fui aprendendo. O terceiro sobre minha história e atuação profissional como docente e outras funções que assumi e venho assumindo dentro e fora da Filosofia, mas todas dentro da área da educação que é onde me realizo e me configuro enquanto ser. No quarto ponto cito meu projeto de pesquisa, uma antiga monografia em Karl Marx no tempo de bacharelado, até me aprofundar em Rousseau , meu Filósofo preferido no momento , pois venho pesquisando e me aprofundando na educação natural como projeto educacional e filosófico para formar novos cidadãos e homens éticos , políticos e virtuosos para o desafio de se viver em sociedade. No quinto ponto cito meu ingresso no mestrado profissional,

minhas primeiras impressões, perspectivas, desafios e sonhos que venho percorrendo nesta fase do tempo tão promissora, mas ao mesmo tempo exigente e interpelativa. No sexto e último ponto faço a minha conclusão e considerações finais com os anseios e frutos que espero colher na nova caminhada que está sendo percorrida.

O relato de memorial põe em relevo meus projetos e desafios – por acreditar que são elas que melhor expressam o movimento feito até aqui, todas nasceram de atividades reais de pesquisa, de cursos realizados e de apresentações de trabalho expostas em grupos ou individualmente. Elas são frutos tanto da pesquisa quanto das aulas ministradas, principalmente nos cursos de bacharelado, Licenciatura e agora a Pós-Graduação.

Meu memorial, portanto, tem como objetivo principal escutar as vivências desse professor que está sempre em formação permanente, que não se considera filósofo, mas um amante da filosofia educacional e política. É minha vida de discente e docente que se escreve na vivência, escrevendo o mundo que enfrento. Neste relatório, documento minha formação e percurso até o primeiro semestre de 2025. Nele, são registradas experiências marcantes e atividades que moldaram minha atuação como aluno, Professor e pesquisador.

1.1 CRONOLOGIA



2. HISTÓRIA DE SI.

Sou um Petrolinense , nascido em Juazeiro da Bahia , apenas nasci Bahiano por um acidente da vida , minha Mãe sentiu as dores do parto em uma visita a uma de suas amigas na cidade Bahiana , mas meus Pais e Avós que me criaram sempre moraram em Petrolina , sou apaixonado por essas duas cidades irmãs que mesmo com estilos culturais e vidas peculiares diferentes , tem em comum a beleza , a acolhida e o progresso oferecido pelo Velho Chico e pelo povo trabalhador , me considero um cidadão San Franciscano.

Minha vida acadêmica começou junto com a vida vocacional , em 2011 fui um seminarista diocesano no Seminário São José de Petrolina , e um dos critérios do percurso formativo é estudar Filosofia , mas a Filosofia na dimensão eclesiástica tende muito para a Patrística e Escolástica , uma filosofia que encarna e cristianiza Platão e Aristóteles através dos escritos de Agostinho e Tomás de Aquino , uma filosofia que procura dentro desse campo do saber responder os ataques de agnósticos contra a catolicidade e dar respostas aos iluministas que viram no auge da Igreja medieval a idade das trevas.

No estudo de Filosofia me interessei em conhecer o famoso e odiado Karl Marx , tão injustiçado e perseguido pelos Católicos conservadores , pois Marx é um dos inspiradores de uma teologia ideológica intitulada “ Teologia da Libertação” que na época de seminário era tema de profundos debates ; então movido pela curiosidade de saber a fundo a fonte e inspiração dessa teologia marxista , passei a ler os principais escritos de Marx e escrevi na época uma monografia sobre alienação na visão do referido filósofo , um tema que gerou muita controvérsia no meio eclesiástico.

Após concluir o curso de bacharelado no Instituto Católico, no ano de 2014 passei a estudar Teologia em Maceió, mesmo sendo um curso muito bom para quem pretende seguir na carreira eclesiástica, a Teologia dogmática me afastou muito do campo da Filosofia, foram quatro anos estudando uma Teologia que não consegue responder as questões filosóficas e científicas quando é confrontada sobre temas mais polêmicos como a existência de Deus e o debate entre fé x razão, ou seja um curso longo de quatro anos sem muito embasamento lógico-racional.

Ao concluir Teologia em Maceió em 2018 me transferei para estudar Pedagogia em Teresina-PI, foi no curso de Pedagogia que comecei a ler e pesquisar sobre Jean Jacques Rousseau, a educação natural como proposta pedagógica e filosófica para tirar o homem do estado de corrupção que a sociedade lhe impôs e transforma-lo em um ser ético, político e virtuoso (Paiva, 2007, p. 77). O contato com as obras: *Emílio ou da Educação* e *o contrato social* me fizeram me apaixonar por esse filósofo a quem muito tenho pesquisado no processo de escrita da dissertação do mestrado.

Em 2022 iniciei minha primeira experiência profissional fora do contexto eclesiástico, me tornei Professor de Pedagogia dos alunos do Fundamental I anos finais, crianças entre 08 a 11 anos de idade, para mim uma experiência frustrante, pois sonhava ser um preceptor como Rousseau e formar novos Emílios, mas a metodologia de ensino da rede pública com seus planejamentos infantilizados não me permitiram ser um Professor revolucionário, pois a educação em Rousseau, deve ser personalizada e particular, uma relação entre o educador (preceptor) e o educando (Emílio) em várias etapas, da idade do nascimento até a fase de casamento. é praticamente impossível esse tipo de educação na realidade de nossas salas de aula (Paiva, 2007, p. 83).

Em 2023 precisei fazer um processo de convalidação do curso de filosofia, pois o curso feito no instituto católico não era válido pelo MEC, e para lecionar pelo Estado que é um dos meus projetos de vida, precisei fazer um processo de “revalida” cursando algumas disciplinas e escrevendo um TCC, escrevi o mesmo da pedagogia: *Educação Natural em Rousseau*, aprofundei e reli todo o livro do *Emílio* colocando aspectos novos no trabalho de conclusão de curso.

Atualmente estou trabalhando como assistente administrativo escolar e Professor substituto no Ensino médio quando algum Professor titular coloca atestado ou licença médica , em Abril voltarei a lecionar na educação infantil municipal , desta vez na área irrigada , gosto de estar entre os mais simples , aprender do senso comum que eles manifestam no seu dia a dia , ser presença entre os que pedem auxílio e precisam de oportunidade e de aprendizado , irei não só lecionar , mas aprender deles , penso que talvez entre os mais simples eu consiga colocar alguns pontos do *Emílio* , pois neles há muitos traços da educação natural , como espontaneidade , abertura ao novo , gentileza (Rousseau, 1999, p. 45), reciprocidade , etc...

3- ENSINO (DOCENCIA).

A oportunidade de lecionar na educação pública sempre foi um dos meus projetos de vida, não me vejo como um intelectual das áreas em que estudei, mas me considero um estudioso esforçado em aprender sempre coisas novas, ainda sonho com a efetivação, seja na rede Estadual, ou Federal, pois o ensino médio e superior me atraem. Os Livros III e IV do *Emílio de Rousseau* são os meus preferidos, pois tratam da formação entre 12 a 15 anos (Idade das paixões e da força) e dos 15 aos 22 anos (idade da razão e da moral) , geralmente os alunos do ensino fundamental II e médio tem essas idades e

costumo fazer analogias do livro de Rousseau com a experiência prática de cada aluno em cada idade na sala de aula.

Minha primeira experiência como docente começou em 2022 numa escola particular do Piauí, uma turma de 4º série do fundamental I, crianças de 09 e 10 anos de idade, uma experiência razoável, pois gosto de contato com crianças, apesar de muito barulho, desvio de atenção. Mas ao mesmo tempo sofri muito com a cobrança dos Pais e inexperiência com os planejamentos pedagógicos, pois a educação infantil requer uma dinâmica própria de artes visuais, pinturas, cortes, danças, músicas, ludicidade, etc... E não consigo levar muito jeito para produzir e me integrar nessas atividades, sofri um pouco, mas aprendi muita coisa.

Em 2023 por ocasião do estágio pra convalidação do curso de Filosofia pela rede claretiana, fui obrigado a cumprir 150 h de estágio no ensino médio, essa sim foi uma experiência marcante, pois os Professores que me acompanhavam no estágio eram docentes da área de História e Geografia e não dominavam a Filosofia. Quando chegou o tempo de regência os próprios Professores assistiam minhas aulas, faziam muitas perguntas e o debate em sala de aula se tornava muito construtivo com a presença dos docentes. A experiência foi tão positiva que comecei a ser chamado e indicado pra várias escolas como Professor substituto, quando os Professores faltavam ou colocavam atestados e licenças médicas eu assumia as aulas de filosofia ou sociologia, foi essa experiência que me motivou a procurar um contrato ou efetivação na rede estadual para o ensino médio no futuro que espero que seja próximo.

Mas a educação a nível médio na área de filosofia também tem muitas lacunas e desafios; o organograma curricular do Estado de Pernambuco foge muito da História da Filosofia que é sequenciada com sua estrutura paradigmática específica, cheguei a sentar com um Professor de Filosofia para

planejar as aulas , quis usar os sete volumes de Giovani Realle e Dario Antiseri sobre a *História da Filosofia* dividida para as três séries do ensino médio. Mas o Professor foi completamente repreendido pela coordenação pedagógica por estar descontextualizado do programa de curso oferecido pelo Estado² , ou seja , lecionamos uma filosofia pobre , que não é radical , nem sistemática , nem globalizante como aprendemos na licenciatura.

Hoje sou contratado pela secretaria de educação municipal de Petrolina como Assistente administrativo escolar, faço o papel de secretário, ajudo nas atividades pedagógicas da educação infantil, e dou um apoio á gestão e coordenação na parte administrativa. No próximo mês retornarei a lecionar na educação infantil do fundamental I, dessa vez na área irrigada, não sei quais desafios me esperam, mas estou animado em ter sido escalado para o interior, no meu ponto de vista, as crianças filhas e filhos de agricultores são mais adeptas ao trabalho, mais fáceis de lidar, pois muitas delas no contraturno escolar vão para as agrovilas trabalhar na roça com os Pais e sentir a dureza da vida, e motivar essas crianças a estudar mais e produzir mais em sala de aula será minha nova missão como educador, espero estar pronto para essa nova dimensão.

4- PROJETO DE PESQUISA.

Como citei em parágrafos anteriores, meu despertar para conhecer e pesquisar sobre Rousseau, aconteceu no curso de pedagogia, em Teresina no ano de 2019, me preparando para escrever meu TCC (Trabalho de Conclusão de curso) fui orientado por um Professor a escrever sobre um dos filósofos

² Organizador curricular por bimestre. Formação geral básica do Estado de Pernambuco. Disponível em: https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Organizador_Curricular_FBG_Filosofia.pdf. > acesso em 22/03/25.

que mais causaram impacto na educação mundial , pois já havia estudado filosofia no passado , pensei em escrever sobre a república de Platão ou a Ética a Nicômaco de Aristóteles que tem um cunho mais ético e moral , mas ao pesquisar na internet sobre filósofos que se destacaram na educação , a página que acessei me apresentou o Filósofo Jean- Jacques Rousseau e sua máxima intitulada: *O Emílio ou da Educação* . logo baixei em PDF e comecei a saborear sua deliciosa leitura, decidi que era aquele filósofo e aquela obra que eu deveria pesquisar e escrever o tcc.

Escrevi trinta páginas sobre a educação natural no Emílio de Rousseau, me encantei com a proposta de reconfigurar o homem corrompido pela sociedade através de uma educação natural, em uma de suas frases mais conhecidas, Rousseau diz: "*O Homem nasce bom, mas a sociedade o corrompe*"(Rousseau, 2004, p. 26). Para o filósofo pesquisado, só um projeto pedagógico que desenvolva no homem as virtudes necessárias para o convívio em sociedade será capaz de reconfigurá-lo e lhe salvar da corrupção, esse projeto é a educação natural , tema que me fez tirar uma boa nota na apresentação do Tcc e me inspirou a continuar pesquisando como tema para a dissertação de mestrado.

Durante o período da convalidação do curso de Filosofia , meu interesse em me aprofundar na pesquisa sobre Rousseau só aumentou , a equipe do curso de filosofia dos claretianos tem um grupo chamado " café filosófico" um grupo com docentes , discentes e ex discentes que já concluíram a licenciatura. Um encontro quinzenal onde pesquisadores do campo de filosofia apresentam seus tcc's , monografias , dissertações e teses , encontros ricos e profundos de muito conhecimento , exposição de ideias , criticas construtivas , argumentações , divergências e convergências filosóficas.

Em um destes cafés filosóficos, participei de uma conferência com o Professor Wilson Alves de Paiva, um

especialista e estudioso nas obras de Rousseau que neste dia apresentou o seu livro: *O Emílio de Rousseau e a formação do cidadão no mundo*. Logo após a exposição do Professor, fiz contato e consegui comprar o seu livro e baixar muitos de seus artigos sobre Rousseau para minha leitura de estudos pessoais.

Ao fim da convalidação participei do ENCIC (Encontro Nacional Claretiano de Iniciação Científica) apresentei um artigo de forma remota (on-line) onde citei *os cinco livros do Emílio de Rousseau* , parafraseando cada fase das etapas formativas com ênfase na adolescência e fase adulta do Emílio , etapa que mais interessa aos futuros docentes do ensino médio ; após o ENCIC fui um dos expositores do café filosófico quinzenal e a pesquisa sobre Rousseau motivou muitos outros discentes a pesquisar e se aprofundar mais sobre a educação natural .

Sou um entusiasta das ciências sociais e humanas e comecei a cursar sociologia no método EAD pela rede claretiana de ensino , no percurso da quarta graduação , participei do 8º ENESEB (Encontro Nacional de Ensino de Sociologia na Educação Básica) , participei de forma remota em um dos grupos de trabalho e escrevi *sobre Rousseau e o conceito de propriedade privada* , enfatizando o episódio das Favas , parte em que o preceptor ensina o Emílio o trabalho manual no campo e a plantar favas em uma terra já ocupada por um proprietário e no dia seguinte encontra sua plantação devastada pelo proprietário com uma placa de ameaça se voltar a plantar (Rousseau, 2004, p. 67). Com esse texto, Rousseau quer ensinar ao seu educando que o trabalho manual faz parte da educação que visa buscar seu próprio sustento e que a propriedade privada é a causa das desigualdades entre os homens, pois após ver suas favas devastadas Emílio teria que aprender a trabalhar para ter sua própria terra, sua própria plantação.

O Aprofundamento em Rousseau continua, agora com o ingresso no mestrado profissional, venho começando a dar os primeiros passos para escrever a dissertação do mestrado sob a orientação do Professor Dr. Rafael Lucas De Lima, já estamos fazendo nossas reflexões mensais onde escreverei sobre: *A Educação Natural no Emílio de Rousseau como projeto político e pedagógico para a reconfiguração do homem corrompido*. Usarei como subsídios: *A Origem e fundamento das desigualdades entre os homens. O Contrato Social, Discurso sobre as ciências e as artes*. Todas obras de Rousseau e algumas extras como: *O Emílio de Rousseau e a formação do cidadão no mundo* de Wilson Alves Paiva e *Educação Natural em Rousseau, das necessidades da criança e dos cuidados do adulto*. De Claudio Dalbosco.

Essas são leituras iniciais para começar a escrita da dissertação e estão sujeitas a alterações conforme as orientações do Prof. Rafael, que serão aplicadas em sala de aula, espero até a qualificação e exposição já estar lecionando para o ensino médio para colocar em prática o produto da dissertação.

5 -MESTRADO.

Nunca havia me passado pela cabeça, a possibilidade de cursar um Mestrado, seja profissional ou científico. Como citei no primeiro parágrafo do item três, nunca me considerei um intelectual das áreas que estudei, e sempre tive o conceito de que mestres e doutores são os intelectuais e estudiosos da educação, nunca me vi nesse perfil, meu projeto era ser licenciado e efetivo na rede pública estadual.

Em 2024 o Professor Cristiano Dias (IFSertãoPE - Campus Petrolina) , que hoje é coordenador do Prof-Filo do IF Sertão-PE me convidou para se inscrever no mestrado profissional da turma que abriria em 2025-2027 , o Professor Cristiano Dias já havia sido meu Professor no passado no Instituto da Diocese de Petrolina quando fui seminarista e ele

era Padre Católico Romano. O convite do Professor me deixou lisonjeado, o fato de ter sido convidado significa que alguém acredita em meu potencial e que possa melhorar e crescer nos estudos, aceitei prontamente o convite e me inscrevi.

Na elaboração do projeto tive muitas dificuldades, pois nunca havia feito um projeto de pesquisa científico, a nível de mestrado para aprovação de uma banca, pedi ajuda ao Professor Francisco Lima que este ano deve defender sua dissertação, o mesmo foi meu colega no seminário e me motivava a escrever o projeto, na visão do professor Francisco o meu projeto estava bem elaborado e tinha chances de aprovação.

No dia da arguição estava tenso de nervoso , mesmo dominando o tema e conhecendo bem o filosofo que pesquisara , fiquei apreensivo e não me sai muito bem na apresentação , foi grande a minha frustração em ver que das vinte vagas para ingresso eu havia ficado em 21º e não entraria no curso , fiquei decepcionado comigo mesmo , pois sendo da área de filosofia e conhecendo bem o filosofo e o tema eu deveria ter me esforçado mais , mas mesmo assim ergui a cabeça e me decidi estudar mais na abertura da próxima turma.

Foi grande a minha surpresa e alegria quando o Professor Kafure me comunicou que estavam liberadas as vagas para os que foram colocados em 21º e 22º lugar, portas se abriam para mim, agora sim, eu mesmo sem acreditar poderia cursar um mestrado profissional na minha cidade e me aprofundar ainda mais em meu filósofo preferido.

O Curso tem sido muito exitoso e desafiante , exitoso por que tem me ajudado a melhorar nos planejamentos pedagógicos e dar aulas mais produtivas e enriquecedoras em sala de aula quando solicitado , até os alunos já percebem uma pequena evolução em meu vocabulário e didática ; mas desafiante por que requer muita leitura e pesquisa , tenho me

esforçado pra ler e escrever por 90 minutos por dia no turno da noite , e dedico todas as Sextas Feiras em que não há aula presencial para ir ao campus Petrolina do IF estudar na biblioteca e colocar as atividades em dias , pago uma pessoa para me substituir no trabalho e vou pra biblioteca pesquisar e adiantar atividades , sobretudo a dissertação que é muito mais sistemática e exigente que o tcc.

O Meu orientador da dissertação é o Professor Dr. Rafael Lucas De Lima, um grande pesquisador e conhecedor da Filosofia rousseauiana, o que me desafia ainda mais, pois precisarei escrever corretamente e apresentar fundamentações criteriosas, mas desde já estou contente pois tenho um orientador atento e disponível em me ajudar a chegar ao objetivo percorrendo calmamente todas as etapas do processo.

Tenho plena certeza que, até receber o título de Mestre em Filosofia , estarei mais disciplinado , ativo , dinâmico , atento e sobretudo experiente , tenho aprendido muito , não só com os Professores , mas com a turma , discentes muito bacanas e alegres , de gente que gosta de estudar , participar e interagir , ainda sou tímido no debate em grupo , mas vou trabalhar essa limitação , esse grupo de alunos tem muito a oferecer ao Prof.-Filo e mesmo que a maioria não seja da área da filosofia , procuram conhecer , pesquisar e se aprofundar , serão dois anos de uma convivência muito boa que deixará marcas em minha caminhada acadêmica , pretendo perseverar até o fim.

6- CONCLUSÃO E PROJETO DE VIDA.

Ao concluir este memorial, sou invadido por sentimentos contraditórios, com essa escrita fiz uma viagem no tempo e recordei tantos desafios , conquistas , sonhos ainda não alcançados , incertezas e projeto de vida , sobretudo por no campo profissional eu ser um mero Professor contratado da rede municipal no fundamental I , onde gestor escolar e a

própria secretaria de educação tem dificultado a minha permanência na pós graduação, a possibilidade de trancar o mestrado tem gerado angústias em meu coração de estudante e Professor , sobretudo pela dificuldade partir de quem mais deveria apoiar e apostar no crescimento acadêmico profissional de quem está buscando se qualificar para servir ainda melhor a área da educação , a escrita desse memorial é uma carta para o meu coração.

Trazendo este memorial para a minha experiencia da dissertação que começa a ser planejada e rabiscada , me sinto um Emílio na fase de 02 á 12 anos (idade da força e da aprendizagem) sinto que ainda há muito o que aprender , que ainda dependo muito dos outros pra me avaliar academicamente , preciso de uma linguagem mais culta e de nível acadêmico , preciso me “ soltar “ mais , passar para outras margens , redescobrir novos horizontes , enfrentar com mais determinação os meus medos e como pede Jesus a seus Discípulos: Avançar para águas mais profundas. Só que dessa vez no campo da leitura, da pesquisa e da retórica (Bíblia, 1990).

Problematizar os conteúdos do mestrado profissional em sala de aula será uma novidade para os alunos quando eu tiver as minhas turmas de nível médio, a abertura do Prof.-Filo em acolher discentes de outras áreas irá possibilitar que a arte de lecionar filosofia seja mais dinâmica, eficaz e atrativa para os alunos. Penso que essa área da educação só tende a crescer com este projeto.

Diante do que foi destacado nas linhas acima, acerca dos aspectos mais relevantes que selecionei da minha trajetória religiosa, acadêmica e profissional, considero que externei meu intenso e dedicado compromisso com a Educação. Avalio também que ficou explícita, nas minhas atividades de Pesquisa e Ensino, minha inclinação pelas temáticas de cunho social, de ideologias mais progressistas de esquerda, por uma educação

natural reformadora da educação pública, não só para o ensino médio, mas a começar na educação infantil, pois para Rousseau, a educação é integral, sequenciada e programática. O presente memorial só confirmou o que já sabia sobre mim: sou um utópico da educação de Rousseau.

6.1 PROJETO DE VIDA.

“Sabe, Sancho, todas essas tempestades que acontecem conosco são sinais de que em breve o tempo se acalmará e que coisas boas têm de acontecer; porque não é possível que o bem e o mal durem para sempre, e segue-se que, havendo o mal durado muito tempo, o bem deve estar por perto.” (Cervantes, 2019, p. 56)

Como dizia o fidalgo De La Mancha, sinto que diante de tantas dificuldades, coisas boas tendem a acontecer no futuro. Escrevo aqui não uma conclusão, pois os filósofos em seus escritos nunca concluíram nada, mas sempre escreviam continuidades atualizadas sobre seus pensamentos, mas escrevo um epílogo ou um até logo, quando futuramente posso estar mais qualificado após investir mais tempo e recursos em pesquisas científicas filosóficas.

O primeiro passo é reconhecer as limitações e procurar aperfeiçoá-las, pesquisar com mais entusiasmo, escrever novas ideias e pensamentos, organizar melhor o tempo de estudo, trabalho, familiar e pessoal e continuar sonhando e lutando pelos objetivos. Sonho que em breve poderei ser um Professor efetivo do ensino médio na rede estadual e poderei me dedicar a outras pós-graduações como concluir esse mestrado em Filosofia , fazer um curso de bacharelado em Psicologia ou Serviço social com quem tanto me identifico e até mesmo um Doutorado na área de educação , tudo isso são projetos que norteiam minha dimensão acadêmica e profissional , tenho consciência

dos desafios , mas ao mesmo tempo vontade de lutar e persistir em conquistar alguns dos planos traçados.

Na juventude deve-se acumular o saber. Na velhice fazer uso dele (Rousseau, 1999, p. 61).

BIBLIOGRAFIA.

BÍBLIA PASTORAL. Paulus Editora. São Paulo, 1990.

CERVANTES , M. *Dom Quixote De La Mancha* (texto adaptado) . Editora Principis, Jandira-SP, 2019, p. 56.

LIMA, Rafael Lucas de. Sobre a Educação. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 37, n. 79, p. 375–408, 2023. DOI: [10.14393/REVEDFIL.v37n79a2023-64886](https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v37n79a2023-64886). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/64886>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LIMA, Rafael Lucas de. Da formação do homem e do cidadão no "Emílio" de Rousseau. *Revista Semiárido De Visu*, p. 556–571, 2025. DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1162. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertaope.edu.br/index.php/rsdv/article/view/1162>. Acesso em: 18 abr. 2025

PAIVA, W.A. De. *Fragmentos de cultura. A formação do cidadão na obra o Emílio de Rousseau*. Universidade Federal de Goiás (UFGO), Goiânia, v.17, p. 77, 2007.

ROUSSEAU, Jean-Jacques . *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os Homens*. São Paulo, Ed: Nova Cultural (Coleção os Pensadores), p. 45, 1999

ROUSSEAU, J. *O Contrato Social*. São Paulo, Ed: Martins Fontes, 2014, p.26.

ROUSSEAU, J. *O Emílio ou da Educação*, São Paulo, Ed: Nova Cultural, 2004, p. 67.

ROUSSEAU, J. *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os Homens*. São Paulo , Ed: Nova Cultural (Coleção os Pensadores), p. 61 , 1999

Submetido em Março de 2025

Aprovado em Abril de 2025